

— No que se refere ao “corpo são” o atletismo tem um papel importante e a sua ação seria das mais edificantes no problema da saúde física, se o homem na sua vaidade e egoísmo não houvesse viciado, também, a fonte da ginástica e do esporte, transformando-a em tablado de entronização da violência, do abastardamento moral da mocidade, iludida com a força bruta e enganada pelos imperativos da chamada eugenia ou pelas competições estranhas dos grupos sectários, desviando de suas nobres finalidades um dos grandes movimentos coletivos em favor da confraternização e da saúde.

Bastará essa observação para compreendermos que a “mentalidade sadia” sómente constituirá uma realidade quando houver um perfeito equilíbrio entre os movimentos do mundo e as conquistas interiores da alma.

128. — *A vida do irracional está revestida igualmente das características missionárias?*

— A vida do animal não é propriamente missão, apresentando, porém, uma finalidade superior que constitui a do seu aperfeiçoamento próprio, através das experiências benfeitoras do trabalho e da aquisição em longos e pacientes esforços, dos princípios sagrados da inteligência.

129. — *É um erro alimentar-se o homem com a carne dos irracionais?*

— A ingestão das vísceras dos animais é um erro de enormes consequências, do qual derivaram numerosos vícios da nutrição humana. É de lastimar semelhante situação, mesmo porque, se o estado de materialidade da criatura exige a cooperação de determinadas vitaminas, esses valores nutritivos podem ser encontrados nos produtos de origem animal, sem a necessidade absoluta dos matadouros e frigoríficos.

Temos de considerar, porém, a máquina econômica do interesse e da harmonia coletiva, onde tantos operá-

rios fabricam o seu pão cotidiano, sem que as suas peças possam ser destruídas sem perigos graves, de um dia para outro, e consolemo-nos com a visão do porvir, sendo justo trabalharmos, dedicadamente, pelo advento dos tempos novos em que os homens terrestres poderão dispensar da alimentação os despojos sangrentos de seus irmãos inferiores.

130. — *Operários do aprendizado terrestre, como devemos encarar o texto sagrado do “lembra-te do dia de sábado para santificá-lo”, quando as obrigações de serviço proporcionam para isso os domingos?*

— O descanso dominical deve ser sagrado pelo homem, não por se tratar de um domingo, mas em virtude da necessidade de se estabelecer uma pausa semanal aos movimentos da vida física, para o recolhimento espiritual da alma em si mesma, no caminho das atividades terrestres. O repouso dominical substitue perfeitamente o sábado antigo, salientando-se que a rigidez da sua observância foi instituída pelos legisladores hebreus, em virtude da ambição e da prepotência dos senhores de escravos, numerosos na época e que, sómente desse modo atendiam á medida de humanidade, concedendo uma trégua ao esforço exaustivo que costumava aniquilar a existência de servos fracos e indefesos.

O descanso semanal deve ser sempre consagrado pelo homem ás expressões de espiritualidade da sua vida, sem se dar, porém, a qualquer excesso no domínio da letra, nesse particular, porque, após a palavra de Moisés devemos ouvir a lição do Senhor, esclarecendo que “o sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado”.

EXPERIENCIA

131. — *Como adquire experiencia o espírito encarnado?*

— A luta e o trabalho são tão imprescindíveis ao aperfeiçoamento do espírito, como o pão material é indispensável á manutenção do corpo físico. É trabalhando e lutando, sofrendo e aprendendo, que a alma adquire as experiencias necessárias na sua marcha para a perfeição.

132. — *Ha o determinismo e o livre arbítrio, ao mesmo tempo, na existencia humana?*

— Determinismo e livre arbítrio coexistem na vida, entrosando-se na estrada dos destinos, para a elevação e redenção dos homens.

O primeiro é absoluto nas mais baixas camadas evolutivas e o segundo amplia-se com os valores da educação e da experiência. Acresce observar que sobre ambos pairam as determinações divinas, baseadas na lei do amor, sagrada e única, da qual a profecia foi sempre o mais eloquente testemunho.

Não verificais, atualmente, as realizações previstas pelos emissários do Senhor ha dois e quatro milênios, no divino simbolismo das Escrituras?

Estabelecida a verdade de que o homem é livre na pauta de sua educação e de seus méritos, na lei das provas, cumpre-nos reconhecer que o proprio homem á medida que se torna responsavel, organiza o determinismo da sua existencia, agravando-o ou amenizando-lhe os rigores, até poder elevar-se definitivamente aos planos superiores do universo.

133. — *Havendo o determinismo e o livre arbítrio, ao mesmo tempo, na vida humana, como compreender a palavra dos guias espirituais quando afirmam não lhes ser possível influenciar a nossa liberdade?*

— Não devemos esquecer que falamos de expressão corpórea, em se tratando do determinismo natural, que prepondera sobre os destinos humanos.

A subordinação da criatura, em suas expressões do mundo físico é lógica e natural, nas leis das compensa-

ções, dentro das provas necessárias, mas, no íntimo, zona de pura influenciação espiritual, o homem é livre na escolha do seu futuro caminho. Seus amigos do invisível localizam aí o santuario da sua independencia sagrada.

Em todas as situações, o homem educado pôde reconhecer onde falam as circunstancias da vontade de Deus, em seu beneficio, e onde falam as que se formam pela força da sua vaidade pessoal ou do seu egoismo. Com êle, portanto, estará sempre o mérito da escolha, nesse particular.

134. — *Como pôde o homem agravar ou amenizar o determinismo de sua vida?*

— A determinação divina na sagrada lei universal é sempre a do bem e da felicidade, para todas as criaturas.

No lar humano, não vêdes um pai amoroso e ativo, com um largo programa de trabalhos pela ventura dos filhos? E cada filho, cessado o esforço da educação na infancia, na preparação para a vida, não deveria ser um colaborador fiel da generosa providencia paterna pelo bem de toda a comunidade familiar? Entretanto, a maioria dos pais humanos deixa a Terra sem ser compreendida, apesar de todo o esforço dispendido na educação dos filhos.

Nessa imagem muito fragil, em comparação com a paternidade divina, temos um símile da situação.

O espírito que, de algum modo, já armazenou certos valores educativos, é convocado para esse ou aquele trabalho de responsabilidade junto de outros seres em provação rude, ou em busca de conhecimentos para a aquisição da liberdade. Esse trabalho deve ser levado a efeito na linha reta do bem, de modo que esse filho seja o bom cooperador de seu Pai Supremo, que é Deus. O administrador de uma instituição, o chefe de uma oficina, o escritor de um livro, o mestre de uma escola,

têm a sua parcela de independencia para colaborar na obra divina, e devem retribuir á confiança espiritual que lhes foi deferida. Os que se educam e conquistam direitos naturais, inerentes á personalidade, deixam de obedecer, de modo absoluto, no determinismo da evolução, porquanto estarão aptos a cooperar no serviço das ordenações, podendo criar as circunstâncias para a marcha ascencional de seus subordinados ou irmãos em humanidade, no mecanismo de responsabilidades da consciência esclarecida.

Nesse trabalho de ordenar com Deus, o filho necessita considerar o zêlo e o amor paternos, afim-de não desviar sua tarefa do caminho reto, supondo-se senhor arbitrário das situações, complicando a vida da família humana, e adquirindo determinados compromissos, por vezes bastante penosos, porque, contrariamente ao propósito dos pais, ha filhos que desbaratam os "talentos" colocados em suas mãos, na preguiça, no egoismo, na vaidade ou no orgulho.

Daí a necessidade de concluirmos com a apologia da humanidade, salientando que o homem que atingiu certa parcela de liberdade está retribuindo a confiança do Senhor, sempre que age com a sua vontade misericordiosa e sábia, reconhecendo que o seu esforço individual vale muito, não por ele, mas pelo amor de Deus que o protege e ilumina na edificação de sua obra imortal.

135. — *Se o determinismo divino é o do bem, quem criou o mal?*

— O determinismo divino se constitue de uma só lei, que é a do amor para a comunidade universal. Todavia, confiando em si mesmo, mais do que em Deus, o homem transforma a sua fragilidade num foco de ações contrárias á essa mesma lei, efetuando, desse modo, uma intervenção indébita na harmonia divina.

Eis o mal.

Urge recompôr os élos sagrados dessa harmonia sublime.

Eis o resgate.

Vêde, pois, que o mal, essencialmente considerado, não póde existir para Deus, em virtude de representar um desvio do homem, sendo zêro na sabedoria e na providencia divinas.

O Criador é sempre o Pai generoso e sábio, justo e amigo, considerando os filhos transviados como incursos em vastas experiencias. Mas, como Jesus e os seus prepostos são seus cooperadores divinos e eles proprios instituem as tarefas contra o desvio das criaturas humanas, focalizam os prejuizos do mal com a fôrça de suas responsabilidades educativas, afim-de que a humanidade siga retamente no seu verdadeiro caminho para Deus.

136. — *Existem sêres agindo na Terra sob determinação absoluta?*

— Os animais e os homens quasi selvagens nos dão uma idéia dos sêres que agem no planeta sob determinação absoluta. E essas criaturas servem para estabelecer a realidade triste da mentalidade do mundo, ainda distante da fórmula do amor, com que o homem deve ser o legítimo cooperador de Deus, ordenando com a sua sabedoria paternal.

Sem saberem amar aos irracionais e aos irmãos mais ignorantes colocados sob a sua imediata proteção, os homens mais educados da Terra exterminam os primeiros para a sua alimentação e escravizam os segundos para objeto de explorações grosseiras, com exceções, de modo a mobiliza-los a serviço do seu egoismo e da sua ambição.

137. — *O homem educado deve exercer vigilância sobre o seu grau de liberdade?*

— É sobre a independencia propria que a criatura humana precisa exercer a vigilancia maior.

Quando o homem educado se permite examinar a conduta de outrem, de modo leviano ou inconveniente,

é sinal que a sua vigilância padece desastrosa deficiência, porquanto a liberdade de alguém termina sempre onde começa uma outra liberdade, e cada qual responderá por si, um dia, junto á Verdade Divina.

138. — *Em se tratando das questões do determinismo, qualquer sêr racional pôde estar sujeito a erros?*

— Todo sêr racional está sujeito ao êrro, mas não se encontra obrigado a ele.

Em plano de provações e de experiencias como a Terra, o erro deve ser sempre levado á conta dessas mesmas experiencias, tão logo seja reconhecido pelo seu autor direto, ou indireto, tratando-se de aproveitar os seus resultados, em idênticas circunstancias da vida, sendo louvável que as criaturas abdicuem da repetição dos experimentos, em favor do seu proprio bem no curso infinito do tempo.

139. — *Se na luta da vida terrestre existem circunstancias, por toda a parte, qual será a melhor de todas, digna de ser seguida?*

— Em todas as situações da existencia a mente do homem defronta circunstancias do determinismo divino e do determinismo humano. A circunstancia a ser seguida, portanto, deve ser sempre a do primeiro, afim-de que o segundo seja iluminado, destacando-se essa mesma circunstancia pelo seu carater de benefício geral, muitas vezes com o sacrificio da satisfação egoística da personalidade. Em virtude dessa característica, o homem estará sempre habilitado, em seu íntimo, a escolher o bem definitivo de todos e o contentamento transitório do seu "eu", fortalecendo a fraternidade e a luz, ou agravando o seu proprio egoismo.

140. — *Os astros influenciam igualmente na vida do homem?*

— As antigas assertivas astrológicas têm a sua razão de ser. O campo magnético e as conjunções dos planetas influenciam no complexo celular do homem

físico, em sua formação orgânica e em seu nascimento na Terra, porém, a existencia planetária é sinónimo de luta. Se as influencias astrais não favorecem a determinadas criaturas, urge que elas lutem contra os elementos destruidores, porque, acima de todas as verdades astrológicas temos o Evangelho, e o Evangelho nos ensina que cada qual receberá por suas obras, achando-se cada homem sob as influencias que merece.

141. — *Ha influencias espirituais entre o sêr humano e o seu nome, tanto na Terra, como no Espaço?*

— Na terra ou no plano invisível, temos a simbologia sagrada das palavras; todavia, o estudo dessas influencias requer um grande volume de considerações especializadas e, como o nosso trabalho humilde é uma apologia ao esforço de cada um, ainda aquí temos de reconhecer que cada homem recebe as influencias a que fez jús, competindo a cada coração renovar seus proprios valores, em marcha para realizações cada vez mais altas, pois que o determinismo de Deus é o do bem, e todos os que se entregarem realmente ao bem, triunfarão de todos os óbices do mundo.

142. — *Poderíamos receber um ensinamento sôbre o número sete, tantas vezes utilizado no ensino das tradições sagradas do cristianismo?*

— Uma opinião isolada nos conduziria a muitas análises nos domínios da chamada numerologia, fugindo ao escôpo de nossas cogitações espirituais.

Os números, como as vibrações, possuem a sua mística natural, mas, em face de nossos imperativos de educação, temos de convir que todos os números, como todas as vibrações serão sagrados para nós, quando houvermos santificado o coração para Deus, sendo justo, nesse particular, copiarmos a antiga observação do Cristo sôbre o sábadô, esclarecendo que os números foram feitos para os homens, porém, os homens não foram criados para os números.

143. — *Deve acreditar-se na influencia oculta de certos objetos, como jóias, etc., que parecem acompanhados de uma atuação infeliz e fatal?*

— Os objetos, mórmente os de uso pessoal, têm a sua história viva e, por vezes, podem constituir o ponto de atenção das entidades perturbadas, de seus antigos possuidores no mundo; razão pela qual parecem tocados, por vezes, de singulares influencias ocultas, porém, nosso esforço deve ser o da libertação espiritual, sendo indispensavel lutarmos contra os fétiches, para considerar tão sómente os valores morais do homem na sua jornada para o Perfeito.

144. — *Os fenómenos premonitórios atestam a possibilidade da preciencia com relação ao futuro?*

— Os espíritos de nossa esfera não podem devasar o futuro, considerando essa atividade uma característica dos atributos do Criador Supremo, que é Deus.

Temos de considerar, todavia, que as existencias humanas estão subordinadas a um mapa de provas gerais, onde a personalidade deve movimentar-se com o seu esforço para a iluminação do porvir, e, dentro desse roteiro, os mentores espirituais mais elevados podem organizar os fatos premonitórios, quando convenham á demonstração de que o homem não se resume a um conglomerado de elementos químicos, de conformidade com a definição do materialismo dissolvente.

145. — *Que dizemos da cartomância em face do espiritismo?*

— A cartomância póde enquadrar-se nos fenómenos psíquicos, mas não no espiritismo evangélico, onde o cristão deve cultivar os valores do seu mundo íntimo pela fé viva e pelo amor no coração, buscando servir a Jesus no santuário de sua alma, não tendo outra vontade que não aquela de se elevar ao seu amor pelo trabalho e iluminação de si mesmo, sem qualquer preocupação pelos acontecimentos nocivos que se foram,

ou pelos fatos que hão de vir, na sugestão nem sempre sincera dos que devassam o mundo oculto.

TRANSIÇÃO

146. — *É fatal o instante da morte?*

Com exceção do suicídio, todos os casos de desencarnação são determinados préviamente pelas fôrças espirituais que orientam a atividade do homem sôbre a Terra.

Esclarecendo-vos quanto á essa exceção, devemos considerar que, se o homem é escravo das condições externas da sua vida no orbe, é livre no mundo íntimo, razão porque, trazendo no seu mapa de provas a tentação de desertar da vida expiatória e retificadora, contrai um débito penoso aquele que se arruina, desmantelando as proprias energias.

A educação e a iluminação do íntimo constituem o amor ao santuário de Deus em nossa alma. Quem as realiza em si, na profundeza da liberdade interior, póde modificar o determinismo das condições materiais de sua existência, alcançando-a para a luz e para o bem. Os que eliminam, contudo, as suas energias proprias, atentam contra a luz divina que palpita em si mesmos. Daí o complexo de suas dívidas dolorosas.

E existem ainda os suicídios lentos e gradativos, provocados pela ambição ou pela inércia, pelo abuso ou pela inconsideração, tão perigosos para a vida da alma, quanto os que se observam, de modo espetacular, entre as lutas do mundo.

Essa a razão pela qual tantas vezes se batem os instrutores dos encarnados pela necessidade permanente de oração e de vigilancia, afim de que os seus amigos não fracassem nas tentações.

147. — *A morte proporciona mudanças inesperadas e certas modificações rápidas, como será de desejar?*